

95  
de

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

- ATA nº01/81 -

Aos nove dias do mês de abril de mil novecentos e oitenta e um, às 14,30 horas, previamente convocada, foi realizada uma reunião extraordinária do Conselho Universitário da Universidade Federal de Pelotas, presidida pelo Magnífico Reitor, Prof. Ibsen Wetzel Stephan e com a presença dos seguintes conselheiros: Profs. Myriam Souza Anselmo, Antonio - Calderipe, Carlos Alberto Teixeira Petiz, Francisco Carlos Farias, Luiz Fernando Cunha da Silva, José Francisco Patella, Cláudio Borba Gomes, Élide Mioni, Teófilo Alves Galvão, Laudo Azambuja Nunes, Fernando Nova Cruz Diaz, Fernando Luís Caprio da Costa, Emília Aureliano de Alencar Monteiro, Luiz - Antonio Machado Veríssimo, Circe Siqueira Cunha, Paulo Roberto Mello, Cêres Torres Bonatto, José Francisco Moreira, Alberto Rufino Rosa Rodrigues de Sousa, José Luiz Guerreiro, Maria Elizabeth Irigon Gervini, Francisco Laurédi Pereira, Paulo Silveira Júnior, Sidney Rocha Castro, Alvacyr de Faria Collares, e os representantes discentes, acadêmicos Ana Czermainski, Claro Rocha, Cláudia Neves, Luiz Gastal, Jorge Streswick. Havendo número legal de Conselheiros presentes, o senhor Presidente deu por aberta a sessão, convidando o Prof. Alvacyr de Faria Collares, representante automático da Reitoria, na ausência de seus titulares a fazer parte da mesa da presidência. - Iniciando os trabalhos, a Presidência disse que o assunto principal, motivador desta reunião, dizia respeito aos contantes, digo, constantes pedidos - de alunos, quer pessoalmente, quer através do telefone, até para a residência do Reitor, de que querem comparecer às aulas e que estão sendo impedidos pelos piquetes, de comparecerem às aulas. Assim, reuniu o Conselho para que este se manifestasse sobre o que deverá ser feito frente ao problema - ora apresentado. Por outro lado, disse que vem recebendo muitas reivindicações oriundas do Diretório Central de Estudantes e de Diretórios Acadêmicos de vários cursos da UFPel. Disse que, dentro do possível, as reivindicações vem sendo atendidas. Disse que evidentemente nem todas elas podem ser atendidas de imediato, pois será necessário pleitear recursos junto ao MEC para seu atendimento, condicionado, é claro, à obtenção desses recursos. Disse - que os conselheiros devem estar à par, ao menos através da imprensa, das - reivindicações que vêm sendo encaminhadas à Reitoria pelo DCE. Disse que a Reitoria deu resposta a elas, atendeu as possíveis e, como disse, as demais deverão aguardar recursos para tal. Disse que há dois dias atrás, enviara aos jornais de Pelotas uma nota oficial da Reitoria, mas, ao menos o Diário Popular resolveu interpretá-la não fazendo a publicação na íntegra. Disse

.....

258  
202

tar em seu poder uma cópia dessa nota, da qual faria leitura, para que todos dela tomassem conhecimento. "O Reitor da Universidade Federal de Pelotas, no uso de suas atribuições regimentais e em face da atual conjuntura, considerando que as razões alegadas para a mobilização grevista do corpo discente - reflete situações a que está atenta a Administração Superior da Instituição, que não há obstáculos intransponíveis para o entendimento, em clima de respeito, capazes de afastar a emergência de danos irreparáveis e ainda, sobretudo empenha-se em assegurar a tranquilidade da Universidade, com base no prestígio das autoridades constituídas, num diálogo aberto e franco e no imperativo das leis em vigor. Comunica aos senhores professores, servidores e estudantes e à comunidade em geral que são normais os serviços oferecidos - oferecidos em todos os serviços da Universidade, cumprindo-se regularmente - os dias letivos e programações acadêmicas, de acordo com o disposto no Calendário Escolar do ano em curso, exonerando-se a Instituição dos prejuízos que venham a sofrer os faltosos, no que se refere à aprendizagem e à frequência". Voltou, após, ao fato gerador da presente reunião, relatado no início da reunião, sobre os estudantes que pedem garantias para frequentarem as aulas. - Colocou o assunto em discussão, para saber da atitude a ser tomada frente esta situação. O Prof. Paulo Mello, Diretor da Escola Superior de Educação Física, disse que ao ser comunicado de que os alunos daquela Escola entrariam em greve, fez contato com todos os professores, determinando que os mesmos - se afastassem dos locais de aulas e permanecessem na Escola, com receio de que contra os mesmos, além dos alunos não grevistas, fossem tomadas atitudes que atentassem contra sua segurança pessoal. Disse que uma das soluções que poderia ser tomada, era a de que se pedisse auxílio à Brigada Militar para - que esta ficasse nos locais de aula, garantindo a entrada de professores e alunos que, em desacordo com a greve, lá quizessem comparecer normalmente. - Diversos Diretores de Unidades fizeram relatos sobre a situação de seu Curso face o movimento grevista e, também, o desejo de alunos que querem comparecer às aulas. Por um defeito surgido no sistema de gravação da Sala dos Conselhos, não é possível o registro na íntegra da manifestação de diversos conselheiros sobre o assunto. A Profª Emília Monteiro, Coordenadora do Curso de Nutrição, disse haver recebido em sua residência, por um grupo de alunos, a informação de que os alunos do referido curso, por solidariedade a seus colegas entraram em greve com a data fixada de até sexta-feira, e, na próxima segunda-feira, gostariam de retornar às aulas. Disseram que o Curso de Nutrição tem também seus problemas, mas que estes poderiam ser contornados, sem a necessidade do uso de greve para o conseguimento das pretensões dos alunos do Curso. O Prof. Cláudio Gomes, Diretor da Faculdade de Medicina, disse que em sua Faculdade houve o registro de um pequeno incidente. Foram colocados - nos portões correntes e cadeados, impedindo a entrada até de funcionários e professores. Fora informado, posteriormente, de que os alunos que assim procederam, não eram alunos da Medicina e a Direção mandou serrar as correntes, estando os mesmos abertos e estão sendo feitas reuniões pelos alunos, dentro da própria Faculdade, com diálogo diário com a direção, estando a situação - tranquila. Pediu a palavra o Ac. Claro Rocha, dizendo estar falando em nome dos estudantes e disse entender que não é real a afirmação de que um grande número de estudantes estão querendo voltar às aulas. Falou demoradamente sobre os reais motivos da deflagração do movimento grevista, dizendo que muitas das reivindicações ora feitas, já haviam sido feitas em novembro do ano passado, sem que nenhuma providência fosse tomada por parte da Reitoria. Disse ainda, que no caso específico da Faculdade de Odontologia, existem aulas que são ministradas, até em número de cinco em um só dia, com os estudantes sentados em mochinhos em salas de laboratório. Teceu uma série de outras consi-

259  
out

derações sobre o assunto em debate, alegando, entre outras coisas, que não houve oportunidade de diálogo com a Reitoria e que também o pedido da volta de dois turnos havia sido negado pelo Reitor. O Prof. Ibsen Wetzel Stephan usando da palavra disse que o diálogo nunca foi negado, já que por diversas vezes havia recebido representantes do DCE para troca de opiniões sobre as pretensões estudantis. Quanto ao turno único, não procedia a alegação, pois todos os cursos da Universidade estavam funcionando em dois turnos. Apenas a parte da Administração Superior da Universidade, Reitoria e seus Serviços estavam com o turno único, cuja manutenção ou não é da inteira competência e vontade do Reitor. Disse à Comissão que com ele se entrevistara, que o retorno de dois turnos na Reitoria, somente seria estudado após a normalização das atividades estudantis na Universidade, pois não poderia, de maneira nenhuma, ceder a pressões para tomar uma decisão que não diz respeito aos estudantes, pois se trata do Setor Administrativo da Universidade. Verdade é, porém, que este movimento grevista, está atentando contra a democracia por quem tanto clamam, fazendo piquetes e pressionando seus colegas que querem retornar às aulas, impedindo-os, até, de embarcar nos ônibus que demandam ao campus. Foi feita pela Reitoria uma proposta de prebliscito entre os estudantes, para que se avaliasse o número daqueles que querem e que não querem retornar às aulas, o que não foi aceito, deixando assim dúvidas sobre a quem cabe a maioria. A Reitoria tem procurado conseguir recursos junto ao MEC, para dar melhores condições às salas de aulas, melhores laboratórios, aumento do acervo das bibliotecas e, dentro das reivindicações apresentadas por escrito pelo DCE, não consta em nenhuma delas, qualquer pedido neste sentido. Consta, sim, pedido de melhoria no bem estar pessoal de cada um. O Ministério da Educação, como todos sabem gasta um elevado montante com a Educação no Brasil. Todas as verbas, são destinadas à melhoria do ensino e não para dar maiores regalias aos estudantes. Pedindo a palavra o Prof. Sidney Rocha Castro, no exercício da Direção da Faculdade de Odontologia, fez um amplo relato dos fatos que foram objeto de comentário do representante discente, rebatendo as acusações e dizendo das melhorias que estão paulatinamente sendo introduzidas dentro daquela Unidade. Deixamos de reproduzir na íntegra o pronunciamento do referido professor, em virtude de falha no sistema de gravação. O Ac. Luia-Gastal pedindo a palavra, teceu, igualmente, uma série de considerandos sobre os motivos do movimento de greve encetado pelos estudantes da UFPel, e as conotações existentes entre esse movimento e o desejo dos mesmos de melhoria do ensino. O Prof. Fernando Nova Cruz Diaz, Pró-Reitor de Graduação, pedindo a palavra disse que um dos problemas que vem sendo constantemente levantados, é o das aulas de cursos do campus, ministradas na cidade. E referentemente a isto, disse julgar que se deva dar esclarecimentos, embora creia que os mesmos já sejam do conhecimento da maioria dos conselheiros. Em 1980, quando foram iniciados os trabalhos de elaboração de horários do primeiro período de 1981, buscou-se a adoção de uma alternativa que talvez pudesse fazer frente à despesa já asfixiante que a Universidade possuía com relação a transporte para o campus. E, dentro das alternativas então pensadas, achou-se a de se deslocar aulas que não comprometessem o ensino, que não tivessem qualquer prejuízo, pelo fato de serem deslocadas para a cidade. Ao mesmo tempo em que foi baixada a competente Portaria para por em prática essa medida, foi determinado que paulatinamente fosse feita, também, uma avaliação dos resultados dessa medida, pois era evidente que al-

240  
Jul

guns problemas surgiriam, decorrentes da medida adotada. Durante o período dessa avaliação em alguns cursos mais lentamente e outros com maior intensidade, o DCE e outros Diretórios setoriais, levantaram problemas que vieram trazer - maiores subsídios à avaliação que vem sendo feita. A avaliação foi concluída - em apenas alguns cursos, como o de Veterinária, Nutrição, Engenharia Agrícola, ontem concluída no Curso de Agronomia. Se desde a implantação da medida, quando já era previsto o aferimento através de avaliações do acerto ou não da medida, não víamos e continuamos a não ver porque essa pressa com que se resolve esse tipo de assunto. A Pró-Reitoria de Graduação, a Comissão Central de Horários e os Colegiados de Cursos, estão tratando, caso a caso, desse tipo de problema. - Alguns foram flagrados imediatamente e os mais gritantes tiveram correção imediata e os demais continuam sendo estudados. Para encerrar, disse querer dizer, principalmente aos representantes discentes neste Conselho, que desde 1980, - com a representação discente junto aos Colegiados de Curso, na base de 1/5, e mais os contatos informais com professores e dirigentes, seria possível a solução de qualquer um dos problemas levantados pelos estudantes, ao menos naquele documento inicial do DCE, onde eram enumerados vinte e um itens. Para nós, em termos de estudo, análise e atendimento daquelas reivindicações, não existe - qualquer uma delas, que não se possa, diante desses órgãos colegiados, ou até por meio desta participação informal, que tem sido tão incrementada na UFPel, - dar às mesmas um adequado tratamento. Evidentemente, não quer dizer com isto, - que todas elas pudessem ser atendidas imediatamente, como é o caso da montagem de um novo restaurante na cidade, problema que demandaria um capital de vulto, que certamente a Universidade não poderia, de per si, fazer frente em curto - prazo. Quanto às demais, não via em qualquer delas algo que possa criar esse - ambiente pela qual está passando a Instituição. A Profª Circe Cunha pedindo a palavra, disse querer fazer algumas observações, com o intuito de auxiliar a solução dos problemas, que no seu entender, estão sendo muito particularizados, quando a pretensão dos estudantes é o estudo global dos mesmos. Teceu considerações sobre o assunto, dizendo que entendia que estava sendo perdido muito - tempo, em aproveitar o que os nossos alunos estão querendo nos ensinar, em termos de pensamento solidário. Vários cursos, ao verem solucionados os seus problemas específicos, se descomprometem com a problemática global. Disse que a maioria dos alunos que não aderem à greve, estão no último período letivo, com a vontade de formar-se o mais rapidamente possível, dizendo inclusive que " a Universidade é muito chata para que fiquemos muito tempo dentro dela". Disse - querer manifestar sua surpresa quando o Prof. Diaz disse que as vinte e uma reivindicações são resolvíveis, sem que seja preciso criar essa situação. Em primeiro lugar: Até agora não foram resolvidas. Em segundo: A não ser que esta - Universidade esteja prometendo um milagre, desconfiava que dificilmente poderá atender algumas delas, para ser bem honesta. Pois a circular do Ministro, diz: "Nenhum centavo a mais para a Educação no Brasil". "Já fizemos tudo o que podemos em termos de Educação". Ele promete não expandir. Ao contrário, isto sim, contrair a rede de ensino público. Ele declara que não é verdade que se está - investindo muito em educação no Brasil, pois setenta e cinco por cento da produção do ensino superior do Brasil está sendo feito pelas instituições de ensino particular, o que significa uma abdicação do dever do Estado de devolver à Nação a educação que a ele compete devolver. Disse não saber se isto não ajuda um pouco a compreender que o movimento dos alunos se inscreve um pouco dentro de todo este contexto que é muito real e muito verdadeiro. Quanto ao fato da adoção de piquetes pelos alunos, se é verdade que estudantes estão sendo agre-

.....  
[Handwritten signature]

26  
Jul

didos por outros estudantes, é necessário que este Conselho exija dos mesmos provas dessas alegadas agressões. Disse que o que conhece do movimento de paralização, não contém nenhum propósito de desordem. Disse que esta análise é que deixava, para uma análise, também, de postura do Conselho, diante da situação. O Senhor Presidente disse que a exposição da Profª Circe, estava dentro da posição firmada pela Reitoria desde o início, quando foram atendidas todas as reivindicações possíveis de serem atendidas. Quanto às demais, estão anotadas, com detalhes fornecidos de viva voz pelos estudantes quando da entrega do documento reivindicatório. Em seguida o Senhor Presidente disse que havia sido procurado por um grupo de alunos do Curso de Engenharia - Agrícola, que reivindicaram a entrada no Conselho, de um pedido de desmembramento do curso, tornando-o autônomo. Disse o Senhor Reitor que informara os referidos alunos que este assunto já havia tramitado pelo Conselho Universitário e que a Comissão designada para a revisão do Estatuto e do Regimento da Universidade estava trabalhando sobre isto. Mas, havia a promessa da Presidência de trazer o assunto à consideração deste Conselho nesta sessão, o que fazia agora, pedindo as informações da Comissão de Legislação e Normas sobre o pedido em foco. O Prof. Alberto Sousa disse que a Comissão de Legislação e Normas que está examinando o assunto, já chegou à conclusão, pela unanimidade de seus membros, de que há viabilidade da aprovação do pedido, nada impedindo que o Conselho Universitário autorize a feitura de um processo em separado para transformar o referido Curso em unidade autônoma, a exemplo do que já ocorrera tempos atrás com um pedido idêntico do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências Domésticas que viu seu pedido deferido e transformado na atual Faculdade de Educação. Disse que este Conselho está inteiramente dentro das normas legais para decidir a questão, sem qualquer impedimento Estatutário ou Regimental quanto a isto. Ficou decidido que a Comissão encarregada da revisão do Estatuto e do Regimento Geral da Universidade estudaria o assunto, trazendo-o, na próxima reunião deste Conselho. A Presidência voltou a consultar o Conselho sobre o assunto gerador desta reunião, já referido anteriormente. O assunto foi longamente debatido por diversos conselheiros, e o consenso final, foi pela constituição de uma Comissão que representaria este Conselho, para ouvir novamente os representantes estudantis, e apresentar à Reitoria o resultado desse entendimento, que seria o entendimento do Conselho Universitário. Nada mais havendo a ser tratado, o Senhor Presidente agradeceu o comparecimento de todos e deu por encerrada esta sessão, da qual, para constar, eu, Paulo Machado Vieira, Secretário dos Conselhos Superiores lavrei a presente ata.....

*M. M. P. T. A. U.*

*Paulo Machado Vieira*